

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS NO MUSEU UNIVERSITÁRIO ACADEMIA

*Juan dos Reis Luiz<sup>1</sup>; Fernanda Fiorani Diniz<sup>1</sup>; Bianca de Assis Mateus<sup>1</sup>; Camile Leticia Nogueira Modesto<sup>1</sup>; Gabriel Toledo Ricardo Lopes<sup>1</sup>; Ana Carolina de Paula Resende<sup>1</sup>; Helba Helena Santos Prezoto<sup>2</sup>*

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

### RESUMO

Exposições permanentes e temporárias em museus de história natural promovem a preservação do conhecimento, a conexão com a biodiversidade e a atualização científica, ampliando o alcance educativo e cultural. Assim, o objetivo do presente trabalho foi expor algumas peças mantidas do acervo de história natural do Museu Universitário Academia, que não são expostas habitualmente através das exposições temporárias. Para tal foram montadas três exposições de diferentes temáticas (1a exposição sobre lepidópteros; a 2a sobre coleóptera e a última sobre o fundo do mar), expostas individualmente de junho a novembro de 2024. Foram avaliadas visitas isoladas (individuais ou de pequenos grupos) e visitas de grupo (normalmente escolas e centros socioeducativos). Durante o período de estudo, o museu recebeu um total de 1941 visitantes, sendo 1531 de grupos (78,9%) e 410 isolados (21,1%) e, de diferentes estados no Brasil e inclusive internacionais. A visita das exposições temporárias, a fim de conhecer peças do acervo técnico, promove uma maior diversidade cultural e renova o interesse do público. Essa prática valoriza a riqueza do acervo e amplia o acesso a peças que, de certa forma, permaneceriam guardadas e sem visibilidade.

**Palavras-chave:** Besouros. Borboletas. Fundo do mar. História Natural. Mostras.

### 1 INTRODUÇÃO

Os museus de história natural, através de seus acervos, são importantes ambientes de divulgação de conhecimento científico e histórico. E segundo Cavalcante *et al.* (2012), as exposições são a principal forma de comunicação, pois através delas o conhecimento embutido nos acervos é transmitido para a sociedade, em uma linguagem menos técnica e mais acessível.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Juiz de Fora, Minas Gerais

<sup>2</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

Sendo um espaço, que em conjunto da educação formal, tem como uma de suas funções favorecer a divulgação científica, os museus conseguem atingir este objetivo de uma maneira não formal, podendo utilizar didáticas e metodologias alternativas e atrativas ao público (Jacobucci, 2008). Segundo Pinheiro *et al.* (2018) este espaço pode auxiliar na compreensão de mundo dos jovens em conjunto da construção do conhecimento, podendo despertar o interesse para as diversas áreas do conhecimento. Além disso, os museus tendem a transmitir em suas exposições uma forma de saber que muitos públicos não têm acesso corriqueiramente (Pesende, 2015).

O espaço museológico é constituído por uma exposição dita permanente, em que apesar de serem possíveis alterações, não há grandes mudanças quanto à apresentação das peças principais. No entanto, cabe destacar a relevância das exposições temporárias, que habitualmente apresentam peças mantidas nas reservas técnicas, ou seja, peças que raramente são acessíveis à população.

A criação de uma exposição é um processo dinâmico e multifacetado, abrangendo concepção, montagem e avaliação. A fase de concepção envolve o desenvolvimento da ideia central e o planejamento temático, enquanto a montagem foca na organização dos objetos e no design do espaço expositivo. Já a avaliação busca compreender o impacto da exposição e a percepção do público, fornecendo insights valiosos para aprimorar projetos futuros. Essa metodologia é essencial para a profissionalização dos museus, garantindo que as equipes envolvidas estejam devidamente preparadas e capacitadas (Cury, 2006). Assim, “uma exposição se baseia na escolha e na apresentação de objetos que possam sustentar uma narrativa sobre um assunto determinado” (Instituto Brasileiro de Museus, 2017).

Segundo citado por Roque (2020), a prática de exposições temporárias permite a “seleção dos objetos considerando sua representatividade; a valorização dos atributos patrimoniais e artísticos; a utilização do espaço museológico para evidenciar o sentido da exposição e a elaboração de um discurso centrado na experiência do visitante”.

No entanto, cabe ressaltar que as práticas curatoriais em ambientes museológicos, contudo a preparação de uma exposição temporária são ações coletivas e multidisciplinares, planejando operações que atendam à sociedade. Bem como,

aproximando os visitantes da temática proposta para aquela exposição, permitindo que eles se identifiquem e possam refletir a respeito do que foi observado (Adorne, 2020).

Assim, divulgar diferentes exposições que estimulem as visitas isoladas ou em grupo, focado em um trabalho de educação ambiental e de conscientização, pode despertar o interesse e contribuir para a alfabetização científica de todo o público visitante, das mais diferentes idades. Além de contribuir com a formação do acadêmico de Ciências Biológicas que atua como monitor dessas visitas.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Durante os meses de junho a novembro de 2024 o Museu Universitário Academia, localizado no centro da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, através de seu acervo de história natural, preparou e exibiu três ciclos de exposições temporárias, que contaram com uma diversidade de peças pertencentes à reserva técnica, peças estas que não fazem parte da exposição permanente do mesmo.

Cada mostra foi intitulada e permaneceu exposta no período: Mostra 1 - O jardim das borboletas - de meados de junho a agosto de 2024 (excetuando a 2<sup>a</sup> quinzena de julho, devido às férias e fechamento do museu); Mostra 2 - Planeta dos Besouros, de setembro/meado de outubro de 2024 e Mostra 3 - Tesouros do Mar, meados de outubro e novembro.

As visitas isoladas foram devidamente registradas, no livro de registro interno, que contém informações como o nome do visitante, a localidade de origem (residencial) e a data da visita. Assim, os dados foram analisados de forma descritiva/qualitativa, com base na localidade e de forma quantitativa ao analisar o número de visitantes.

As visitas foram categorizadas em:

**a) VISITAÇÃO ISOLADA (OU ESPONTÂNEA):** quando ocorreu em pequenos grupos de pessoas, sem agendamento e sem visita guiada, normalmente familiar (Figura 1A).

**b) VISITAÇÃO EM GRUPO (OU GUIADA):** formada por grupos maiores, com agendamento e visita guiada, normalmente escolas, centros socioeducativos, grupos de idosos ou de adolescentes (Figura 1B).

**FIGURA 1:** Visitantes nas exposições temporárias de história natural, do Museu Universitário Academia, de junho a novembro de 2024. A – visita de um grupo escolar; B – Visita isolada.



FONTE: Mateus, 2024

Para a campanha de divulgação, foi criado pela Assessoria de Comunicação e Marketing (ASCOM) do Centro Universitário Academia - UniAcademia, um cartaz de divulgação (Figura 2) que foi amplamente divulgado por via impressa e pelas redes sociais do museu, dos seus monitores e da Instituição, além dos sites do centro universitário, do colégio Academia e na plataforma do Canvas. Bem como a publicação de textos de divulgação falando sobre cada uma das exposições.

**FIGURA 2:** Cartazes de divulgação das exposições temporárias de história natural, do Museu Universitário Academia, de junho a novembro de 2024. 1A – “O Jardim das Borboletas”; 1B – “O Planeta dos Besouros”; 1C – “Tesouros do Mar”.



Fonte: ASCOM, 2024

- Texto de divulgação da Exposição 1 (“O JARDIM DAS BORBOLETAS”): *“Fizeram parte da exposição, que permaneceu em exibição nos meses de junho à agosto de 2024, mais de 200 exemplares de borboletas e mariposas (Lepidoptera), entre espécies nativas e exóticas, de cores vistosas ou de asas transparentes. Em destaque uma das maiores mariposas do mundo, que pode chegar a cerca de 30 cm de envergadura. O bicho da seda, nativo da Ásia e as borboletas monarcas, nativas da América do Norte, mas atualmente distribuídas por todo o continente americano. Além de espécies que usam estratégias de sobrevivência como a camuflagem, o mimetismo e a retro-orientação”.*
- Texto de divulgação da Exposição 2 (“PLANETA DOS BESOUROS”): *“A exposição intitulada “Planeta dos Besouros”, contou com a exibição de cerca de 1300 exemplares, que fazem parte do acervo mantido na reserva técnica do Museu Universitário Academia, permanecendo em exibição nos meses de setembro e outubro de 2024. Os besouros ou Coleópteros existem há milhões de anos e seus fósseis datam de mais de 240 milhões sendo um dos grupos mais antigos, além de serem os de maior diversidade biológica, em relação a todos os*

outros seres. Apresentam grande variedade de tamanho, como pequenas joaninhas e grandes besouros que chegam a ter o tamanho da palma da mão. Possuem diversidade de cores, como tons metalizados em azul, verde, amarelo, vermelho e alguns parecem ser cravejados de “strass”. Além de fazer parte da cadeia alimentar, larvas de algumas espécies de besouros são utilizadas na alimentação humana. No antigo Egito, os escaravelhos sagrados eram utilizados como amuletos para invocar os faraós”.

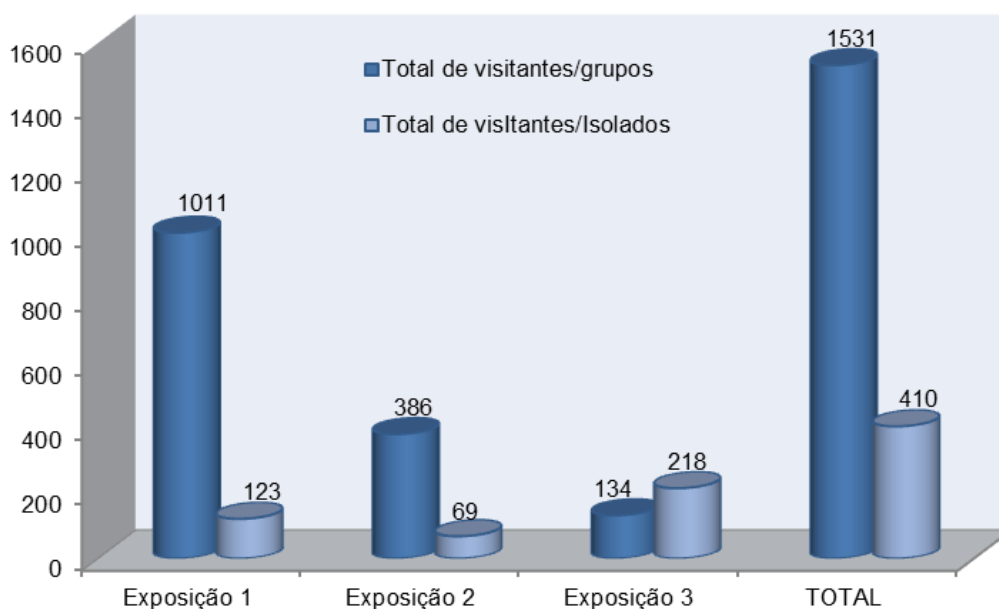
- Texto de divulgação da Exposição 3 (“TESOUROS DO MAR”): “A 3ª exposição temporária no Museu de História Natural, intitulado “Tesouros do Mar”, trouxe uma jornada fascinante pelo mundo submarino, apresentando peças do fundo do oceano nos meses de outubro e novembro de 2024. O destaque da mostra foi dado à vértebra de baleia jubarte, que chama atenção por seus detalhes anatômicos, revelando a grandiosidade desse ser marinho. Corais e conchas variadas, com texturas e formas únicas, convidaram os visitantes a apreciar a diversidade e a beleza de pequenos organismos que habitam o fundo do mar. Crustáceos como caranguejos e lagostas, preservados com minúcia, também fizeram parte do acervo, mostrando os diferentes ecossistemas e a interação entre as espécies marinhas. A exposição buscou destacar a importância da conservação das águas, proporcionando uma experiência educativa sobre a vida marinha e os segredos guardados sob as ondas”.

E por fim, a execução das atividades foi dividida em três momentos: antes (estudo das peças, seleção para a exposição e preparação da mesa expositora), durante (visitação e apresentação das exposições - coleta de dados) e depois (análise dos dados coletados), estas três etapas foram consideradas de planejamento, execução e processo avaliativo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o período de exibição das três exposições temporárias, o museu recebeu um total de 1941 visitantes, entre grupos de escolas (públicas e privadas), centros socioeducativos (n= 1531; 78,9%) e visitas isoladas (n =410; 21,1%) (Figura 3).

**FIGURA 3:** Número de Visitantes (por grupo e isolada) durante as três exposições temporárias de história natural, do Museu Universitário Academia, de junho a novembro de 2024.



Apesar de até então não ter havido realizações de exposições temporárias no Museu Universitário Academia, ou seja sendo uma situação inédita até o momento, ao comparar os números de visitas com anos anteriores, no mesmo espaço museológico, pode-se verificar que não houve um aumento na procura por visitantes em prol dos ciclos expositivos. Assim, Pinto *et al.* (2023) relatam um número de 1892 visitantes no ano de 2023, valor referente somente às visitas escolares. Em 2022 (período de reabertura pós-pandemia) este valor foi de 3446 (Lacerda *et al.*, 2022), e em 2019 e 2018, respectivamente, foi aproximadamente 1600 e 1800 visitantes (Mourão *et al.*, 2019).

Para Lacerda *et al.* (2022) o elevado número de visitas em 2022 se deve à abertura do museu em três sábados no mês de maio (dias 14, 21 e 28), em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, permanecendo aberto de 9h às 16h. O fato foi amplamente divulgado entre familiares de alunos do Colégio Academia, bem como ao público em geral via redes sociais e por entrevistas fornecidas a telejornais locais, mídia impressa e rádios. Este fato levou a uma vasta divulgação e procura, principalmente por pequenos grupos de familiares e/ou amigos.

O fato de não ter havido um aumento do número de visitantes em relação aos anos anteriores, pode estar diretamente relacionado ao curto período de tempo de exposição, visto que a Mostra 1 permaneceu aberta por apenas 43 dias, enquanto a Mostra 2 e a Mostra 3 ficaram disponíveis por 33 dias cada. Isso sugere que um período de exposição mais longo poderia atrair um público maior, principalmente por meio de recomendações, além de garantir maior acessibilidade ao público em geral.

Além disso, pode-se perceber que a exposição 1 foi a que recebeu maior número de visitantes (principalmente escolas), possivelmente pelo fato dela ter ficado disponível 10 dias a mais que as demais. E o maior número de visitantes isolados na exposição 3 em relação ao grupo, se deve ao fato do museu ter sido aberto uma vez a noite, o que não é usual, durante uma Mostra científica da instituição em que são apresentados pôsteres dos projetos de extensão, pesquisa e de grupos de estudos, assim muitos alunos do noturno que não têm acesso à visita ao museu nesta noite pode aproveitar a oportunidade para visitá-lo.

Ao analisar especificamente as visitas em grupos, elas foram compostas por 43 escolas (86%) (23 privadas, 10 estaduais, 8 municipais e 2 federais) e por 7 (14%) centros socioeducativos (Tabela 1). Ao comparar com dados de anos anteriores verifica-se não demonstra uma diferença representativa entre visitas de escolas privadas e públicas, tais como descrito nos trabalhos de Pinto *et al.* (2023) no ano de 2023 receberam 53 escolas (28 privadas e 25 públicas); Lacerda *et al.* (2022) também 53 escolas (26 privadas e 27 públicas); e Mourão *et al.* (2019) em 2019, só relatam maior procura por instituições particulares sobre as públicas, mas não indicaram valores.

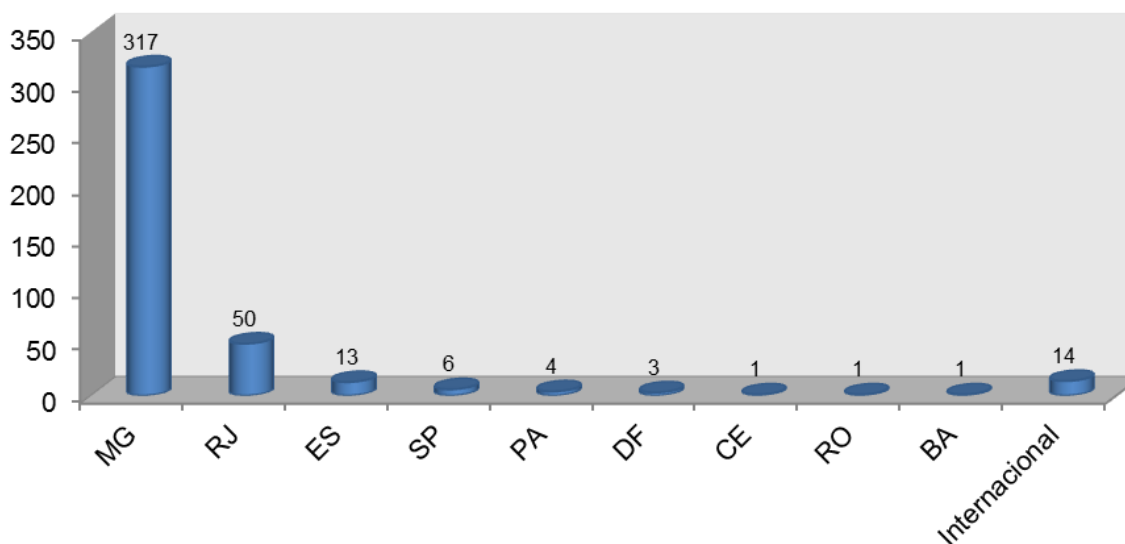


**TABELA 1:** Dados das visitas em grupo, no Museu Universitário Academia, de junho a novembro de 2024, durante as exposições temporárias.

	2024						Total
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Total de visitas	10	6	15	11	4	4	<b>50</b>
Escolas privadas	6	4	5	4	2	2	<b>23</b>
Escolas Estaduais	-	2	5	1	1	1	<b>10</b>
Escolas Municipais	3	-	-	5	-	-	<b>8</b>
Escolas Federais	-	-	-	1	-	1	<b>2</b>
Centros socioeducativos	1	-	5	-	1	-	<b>7</b>
Total de alunos	344	156	424	362	134	111	<b>1531</b>

Em relação às visitas isoladas, contabilizados no Livro de Registro, livro este em que os visitantes anotaram seu nome, cidade natal e data da visita, obtivemos visitas nacionais (n=396; 96,6%) oriundas de diferentes estados do país, bem como internacionais (n=14; 3,4%) (Figura 4).

**FIGURA 4:** Localidade de origem dos visitantes (visitas isoladas) das exposições temporárias de história natural, do Museu Universitário Academia, de junho a novembro de 2024.



Com base na região de origem dos visitantes teve-se grande parte do estado de Minas Gerais (n = 317; 80,01%) (entre os municípios de Juiz de Fora, Santos Dumont, Pato de Minas, Itabira, Mar de Espanha, Barbacena, Lima Duarte, Matias Barbosa, Conselheiro Lafaiete, Leopoldina, São João Nepomuceno, São João del Rei,

Rosaneves, Uberlândia, Rio Pomba, Guarani, Ervália, Visconde do Rio Branco, Bom Jardim de Minas, Poços de Caldas, Coronel Pacheco, Belo Horizonte, Resende Costa e Muriaé); já o estado do Rio de Janeiro (n=50; 12,6%) (dos municípios de Santo Antônio de Pádua, Nova Friburgo, Três Rios, Rio de Janeiro, Volta Redonda, Petrópolis, Angra dos Reis, Valença, Paracambi, Niterói, Nova Iguaçu, São João da Barra, Campos e Varre-sai), estado do Espírito Santo (n=13; 3,3%) (Itaperuna, Iguaçu, Aracruz, Iconha, Vitória, Vila Velha), estado de São Paulo (n=6; 1,5%) (São Paulo e Ribeirão Preto), Pará (n=4; 1%) (Marabá e Belém), Distrito Federal (n=3; 0,75%), e os estados de Ceará, Bahia, Rondônia (n=1; 0,25%).

Dentre os visitantes internacionais (n=14) encontram-se representantes dos Estados Unidos da América, Argentina, Cuba, Venezuela, Ilhas Salomão, Itália e Canadá.

Vale destacar que outra forma de pensarmos as exposições museológicas, é através da forma itinerante, pois às exposições itinerantes levam o conhecimento além dos limites do museu, promovendo inclusão cultural e alcançando novos públicos. Cavalcante et al. (2012) relatam que o Museu de Zoologia da USP (MZUSP) iniciou, em 2009, um programa de exposições itinerância, assim “Moluscos Joias da Natureza” e “Charles Darwin: Evolução para Todos” foram adaptadas para diferentes espaços e públicos, viajando por cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e até outros estados. E em 2012, foi feita a exposição “Cabeça Dinossauro: O Novo Titã Brasileiro”, destacando a descoberta de um titanossauro de 120 milhões de anos em Minas Gerais, e adaptada para o público local em Coração de Jesus (cidade da descoberta). Ainda segundo os autores, “Essas iniciativas reforçam o papel dos museus como difusores de ciência e cultura, alcançando comunidades diversas e ampliando o impacto social das instituições”.

Assim, vale pensar que a curadoria envolve ações multidisciplinares para exposições temporárias que atendem à sociedade. Essas práticas buscam aproximar os visitantes, promovendo a identificação e a reflexão sobre o que é apresentado (Adorne, 2020). A análise destes tipos de exposições permite selecionar peças representativas, valorizar seus atributos, utilizar o espaço do museu para dar sentido à

exposição e elaborar um discurso focado na experiência do visitante (Roque, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os museus divulgam conhecimento e a exposição é a melhor forma de mostrar para seus visitantes como a divulgação científica pode ser feita de maneira simples e abrangente, não atingindo somente um público específico, mas promovendo uma interação social mais ampla, trazendo consigo possibilidades de um crescimento educacional não formal, mas eficaz. A forma como os acervos são expostos de maneira visual ao seu público traz um potencial crucial, mostrando a biodiversidade que compõe o nosso planeta, no qual foi expresso nas exposições “O jardim das borboletas”, “Planeta dos besouros” e “Tesouros do mar”.

As exposições temporárias no Museu Universitário Academia são importantes para aumentar o interesse e a visibilidade do acervo de história natural. Elas permitem ao público acessar peças armazenadas, enriquecendo a experiência cultural e educativa dos visitantes e fortalecendo o vínculo entre o museu e a comunidade. Considera-se que definir um tempo adequado para uma exposição temporária é essencial para garantir sua acessibilidade ao público e ampliar seu impacto educativo e cultural.

Por fim, a visitação às exposições temporárias, voltada para a apreciação de peças do acervo técnico, promove maior diversidade cultural e renova o interesse do público. Essa iniciativa valoriza a riqueza do acervo e amplia o acesso a itens que, de outro modo, permaneceriam guardados e sem visibilidade.

#### **ABSTRACT**

Permanent and temporary exhibitions in natural history museums promote the preservation of knowledge, the connection with biodiversity and scientific updating, expanding the educational and cultural reach. Thus, the objective of this study was to exhibit some pieces kept from the natural history collection of the Academia University Museum, which are not usually exhibited through temporary exhibitions. For this purpose, three exhibitions with different themes were set up (the first exhibition on Lepidoptera; the second on Coleoptera and the last on the seabed), exhibited individually from June to November 2025. Isolated visits (individual or small groups) and

group visits (usually schools and socio-educational centers) were evaluated. During the study period, the museum received a total of 1841 visitors, 1531 of which were from groups (78.9%) and 410 isolated (21.1%) and, from different states in Brazil and even internationally. Visiting temporary exhibitions to see pieces from the technical collection promotes greater cultural diversity and renews the public's interest. This practice enhances the richness of the collection and increases access to pieces that would otherwise remain stored and hidden from view.

**Keywords:** Beetles. Butterflies. Seabed. Natural History. Exhibitions.

## AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Extensão e Pesquisa - UniAcademia

À Assessoria de Comunicação e Marketing (ASCOM)- UniAcademia

## REFERÊNCIAS

ADORNE, J. B.R. Práticas curatoriais em museus históricos municipais: um estudo de caso no Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais, pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil, 38f, 2020

CAVALCANTE, R. C.; ELIAS, F. A.; LANDIM, M. I. A divulgação em museu de história natural: o papel das exposições. **Revista do EDICC** (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura), v. 1, 356- 363 p., out/2012.

CURY, M.X. **Exposição. Concepção, Montagem e Avaliação.** Ed. Annablume. 1ª edição, 162p. 2006

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REE-v7n12008-20390. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição.** / pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017. 88p. – (Série Caminhos da Memória, 1). 2017

LACERDA, R. B.; MELO, G.R.de; DUARTE, M. *et al.* Museu de portas abertas. **Analecta**, v.8, n.1, p.1-9, 2022.

---

MOURÃO, M. I. A; LAURO, A.T.D; SIMÕES, I.M.S. *et al.*, Biologia no Museu: Museus de História Natural como Ferramentas de Ensino Não-Formal. **Analecta**, v.5, n.5, p.1-16, 2019.

PESENDE, O. T. Museus de história natural do Espírito Santo e suas potencialidades para a divulgação científica. 2015. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas) -Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PINHEIRO, C. S et al. Espaços não formais: utilização dos museus no processo de ensino/aprendizagem voltado às Ciências. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. v.14, n. 14, p. 149-158, 2018. DOI: 10.29327/evidencia.v14.i14.a12.

PINTO, B.D.; RAMPINELLI, R.C.; SILVA, M.V.R.; PREZOTO, H.H.S. Biologia no museu: a retomada de um projeto de extensão. **Analecta**, v. 9, n. 1, p. 1- 13, 2023.

ROQUE, M. I. R. Museologia da religião: exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima. **Transinformação**. v. 32, e200029, 2020.  
<https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200029>